

**CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL DE URUSSANGA / SC**

Lei Municipal no 3.143, de 27 de junho de 2024

**ATA N° 016/2024**

Aos três dias do mês de setembro de dois mil e vinte e quatro, às oito horas, reuniram-se nas dependências do Centro Cultural José Lapolli, localizado no Parque Municipal Ado Cassetari Vieira, os (as) conselheiros (as): Vanessa Lopes, Rita Padoin, Sergio Roberto Maestrelli, Henrique Viana e Silva, Ana Paula Zappelini, Samuel B. Iladi e Edna Zanin Lopes. Estiveram presentes também, a Diretora de Cultura Karoline Mariot, o Secretário de Cultura Eriqui Niclele, a Coordenadora dos Conselhos Maria Alice Batista e a Chefe de Gabinete Léia Mariot. Como convidadas as Manas Marielle e Michelle Bonetti para a décima sexta reunião ordinária do Conselho Municipal de Política Cultural de Urussanga. Não estando presente e sem justificativa: Andrei Leandro, Archangelo De Noni, Juliane Fontanella, Manoela de Souza Fretta e Terezinha Possenti. A Presidente iniciou a reunião, dando boas-vindas aos participantes e agradeceu a presença de todos. Seguindo proferiu a pauta pré-estabelecida: Saída do Conselho Tutelar do imóvel que deverá ser da Biblioteca Pública Municipal. Goteiras no Centro Cultural. Ofícios encaminhados e que não foram respondidos: **Of. Nº 001/2024 e 002/2024** domês 02/2024, sobre as demandas do Parque; **Of N° 013/2024** **CMPCU** de 05/06/2024, encaminhado para o Secretário Eriqui sobre a inclusão de uma aba no menu principal do site da prefeitura; **Of N° 014/2024 CMPCU** de 06/06/2024 de encaminhado para a Diretora Maria Alice sobre as demandas; **Ofício Nº 016/2024 e 019/2024** de 25-06-2024 - Câmara Municipal sobre o PL do Bonetinho sobre as Entidades do Parque; **Of N° 021/2024 CMPCU** encaminhado dia 08/07/2024 para Amarildo De Brida sobre os cães soltos no Parque; **Of N° 024/2024 CMPCU** encaminhado dia 08/07/2024, referente aos materiais de arquivo das Associações Culturais que se encontram em situação de abandono no galpão do Parque Municipal, sugerindo que os mesmo sejam armazenados de forma adequada na Biblioteca Municipal e solicita que material documental que se encontra atualmente na residência da Dona Zelma Hilbert, integrante do Lios Club de Urussanga; **Of N° 041/2024 CMPCU** encaminhado dia 08/07/2024,solicitar informações referente ao processo de desapropriação e pagamento do Parque Municipal, incluindo valor final pago pela municipalidade e pelo terreno; **Of N° 047/2024 CMPCUR** encaminhado dia 13/08/2024, para Diretora de Cultura Karol sobre os trâmites necessários para a implementação do Sistema Municipal de Cultura - SMC, dentro dos termos da Lei Municipal nº 3.146, de 27 de julho. **Of N° 048/2024 CMPCUR** solicitando um levantamento sobre os valores pagos pelas entidades nos últimos 10 (dez) anos em festas e eventos. Como também, a memória de cálculo que vem sendo utilizado para a obtenção desses valores. Dando continuidade a Presidente passou a palavra para Marielle Bonetti para que fizesse a apresentação do Projeto da LPG de instalação das obras. Marielle explanou sobre projeto “Quem contou o outro lado da história” que seria para expor dentro do Museu, porém como o mesmo está fechado, será exposto na parede de fora. O projeto é um manifesto artistico em memória dos povos originários disimados aqui do sul catarinense. Foi baseado no material do antropólogo ....Coelho e também na pesquisa de doutorado de um professor da UNESC. Disse que não é uma critica em relação ao que aconteceu no passado, mas um outro ponto de vista do que temos aqui. O artista gráfico é o Cesar Pereira. São dois paineis com as cores da bandeira da imigração italiana. Um é do bugreiro com um indigena morto e o segundo uma indigena com um filho nos braços, como simbolo de proteção. Explicou o significado de cada simbolo exposto nos paineis e a ideia é fazer rodas de conversa para mostrar a verdadeira história. Ana Paula perguntou como será a segurança dessas obras, já que as mesmas ficarão expostas fora do museu. Mariele informou que as obras tem um peso de quase 30 kg, ficando meio difícil serem roubadas. Como as obras serão doadas ao Município, se a administração quiser, podem ser fixadas, porém se precisar expôr as mesmas em outros Municípios, não ficará viável. A preocupação da conselheira Ana Paula é que as obras estarão expostas, ficando a mercê de vandalos. Mariele explicou que o material usado é resistente por ser vítreo. Que a municipalidade poderia colocar sistema de câmeras no centro cultural. Solicitou ao conselho a aprovação para que as obras sejam colocadas fora do Museu. Aprovada por unanimidade. A Presidente passou a palavra para a Diretora de Cultura Karol para que a mesma fizesse um convite aos conselheiros. Karol repassou aos presentes o convite do cineastra Yves Goulart, para a 1ª exibição no Brasil do filme de Aldo Baldin “Uma vida pela música”, no dia 10 de setembro em Florianópolis, às 20h. Sairá um ônibus de Urussanga para prestigiar o evento. Aos interessados entrar em contato com a Diretora. Seguindo a pauta a Presidente cobrou do Secretário de Cultura Eriqui sobre a desocupação do Conselho Tutelar do imóvel onde a biblioteca será realocada. Se tem previsão da desocupação. Segundo o Secretário estão com dificuldades de encontrar sala. Não pode ser qualquer sala, pois o conselho tutelar não pode estar em local público. Tem que ser uma sala em um lugar discreto. Sergio deu a ideia de uma sala do Paraíso da Criança. Dando continuidade a Presidente informou que foi feito um levantamento de todos os ofícios encaminhados e que não foram respondidos. Começou pelos oficios 001 e 002, referente as demandas por prioridade no Parque Municipal. Sergio informou que foi na Garagem da Prefeitura cobrar parte dessas demandas do Secretário de obras e o mesmo informou que estão com muito trabalho, mas que dentro de 30 dias resolverão. Eriqui expôs que realmente a secretaria de obras está focada no interior, mas que está na agenda do secretário de obras esse trabalho. Acredita que dentro de 30 dias será resolvido. Ana Paula reclamou a morosidade do setor público para resolver as questões que o conselho solicita e que está se tornando “chata” esta insistência. Precisa-se fazer um multirão e terminar o que está inacabado. Senão toda reunião conselho é bater na mesma tecla. Solicitou por escrito respostas dos ofícios, com datas previstas para execução das solicitações das demandas. A cultura sempre fica para depois aos olhos do setor público. Queremos um cronograma das resoluções dos nossos problemas ou tomaremos outras medidas. Em relação ao ofício Nº 21-2024, encaminhado dia 08/07/2024 para Amarildo De Brida sobre os cães soltos no Parque, não obtivemos resposta, reclamou a Presidente. Leia informou que a administração está providenciando uma casa no Bairro da Estação para um Centro de Zoonoses. Segundo Leia, já estão finalizando a limpeza e preparando o local para receber esses animais. Será contratado um médico veterinário e também uma equipe para o andamento deste centro. Informou que estão começando do zero e que o custo é alto. Que o departamento já existe, que é o do meio ambiente. Só que precisa ter uma estrutura para contratar esse pessoal. Será feito um cadastro desses animais. Que os funcionários da Prefeitura estão voluntariamente fazendo o que se pode para alimentar esses animais comprando ração. Ana Paula disse que o COMBEIA está com apenas um funcionário. Impossível funcionar desta forma. Eriqui se comprometeu de responder por escrito todas essas questões ainda esta semana. Seguindo a pauta, o ofício **024/2024**, referente aos materiais de arquivo das Associações Culturais que estão abandonados. A Presidente perguntou como será essa sala de arquivo e como será armazenado, já que tem goteiras nessas salas. Karol informou que a sala já está disponível para receber os arquivos. A Presidente perguntou se serão armazenados apenas documentos de associações ou da Prefeitura também. Vanessa acredita que esses documentos deveriam ser armazenados junto a biblioteca para que as pessoas tenham acesso. Karol informou que esses arquivos ficarão nessa sala e que será apenas das associações e movimentos culturais. Manas perguntaram se será uma espécie de biblioteca ou será para outro tipo de uso. “Acreditamos que o centro cultural deveria ser um centro de produção cultural. A partir do momento que acaba se tornando salas para depositar coisas porque não tem onde guardar, fica um tanto que subutilizado. Será uma sala para arquivos e reuniões ou será para depositar coisas? Poderiam quando realocarem a biblioteca, que tenha um local específico para esse material”. Leia informou que tem muito material de associações que nem existem mais. “Antigamente tinha um local para guardar todo esse material, com espaço para reuniões, porém cada associação levou seu material embora. A princípio faremos uma reunião com os presidentes das associações para saber o real interesse deles. Se querem participar ou não e se chegar a um concenso”, informou Leia. Vanessa perguntou se serão apenas associações italianas ou todas as associações serão contempladas. Leia falou que a princípio serão apenas as associações italianas, mas podem abrir para outras. “Num primeiro momento faremos um levantamento das associações ativas e que estão funcionando”. Vanessa solicitou garantia de que seja democrático e que todas as associações sejam contempladas. Leia ficou de verificar com as associações italianas e ver se elas irão abrir espaço para outras associações. Vanessa questionou Leia de o porque só as italianas. Leia disse que tem muito material e que precisam resgatar esses materiais primeiro. Manas acham importante um chamamento público quando for feito isso e que seria bom cadastrar todas as associações. Ver quais associações vão ter interesse. E que tenha um responsável para a curadoria desse material. Não é simplesmente depositar esse material de qualquer jeito. Tem que ter responsabilidade. “Acreditamos que criando um espaço biblioteca/arquivo, com lugar para reuniões, com certeza será muito mais aproveitado”. Leia disse que tinha esse espaço, só que cada um foi levando embora esse material e acabou se extinguindo. Vanessa reforçou a questão das goteiras. Como ficarão esses materiais diante desse problema? Manas perguntaram o que o projeto de reforma do centro cultural contemplava. Leia informou que contemplava apenas o corredor, a ampliação do museu e banheiros. Vanessa reforçou a prioridade de se fazer um projeto para reforma do telhado. Caso contrário, os materiais serão perdidos. Leia informou que estão desabilitando essa empresa em virtude de vários problemas encontrados. Que já foram assinados os aditivos para conclusão e reparação destas partes que estão inacabadas. Solicitou que o Conselho entre em contato com a Arquiteta Mariela Iana Fabris Moraes para que a mesma possa esclarecer melhor este assunto. Vanessa informou que será encaminhado ofício convidando a arquiteta para a próxima reunião do Conselho e que dê um diagnóstico do estado atual do Centro cultural. Continuando Vanessa solicitou a resposta do ofício nº 041/2024,encaminhado dia 08/07/2024,solicitando informações referente ao processo de desapropriação e pagamento do Parque Municipal, incluindo valor final pago pela municipalidade e pelo terreno. Leia disse que nem a Prefeitura sabe. Sugeriu que o Conselho fosse até o protocolo e fizesse a solicitação com a Josi. Leia trouxe uma prévia de 2015 até hoje. Vanessa informou que será feita a primeira reunião da comissão do parque e que já se tem muito material para analisar. Que soube que a Diretoria do Turismo está fazendo estudos sobre modelos de festas e que o Conselho não ficou sabendo. “Já existe um modelo de festa que foi feito em 2019 pela progoethe onde reuniram todas as associações e a prefeitura. Porém, duas associações, a Friulana e a Casbec não aceitaram”. Descobrimos também, que os amigos do parque ainda existe, pois o CNPJ não foi dado baixa, portanto está ativo. A associação simplesmente foi abandonada na gestão do ex Prefeito Jhonny. Quem estava fazendo isto era na gestão do ex Prefeito Zem, juntamente com Patricia Mazon e Renata Cittadin. Informou que foi na casa da Patricia Mazon e pegou toda a documentação existente e que disponibilizou no grupo da comissão do parque. Falou do processo do Ministério Público de mais de 300 páginas contra o ex prefeito Gustavo, referente ao parque e a empresa X9. Informou que o Conselho irá ao Ministério Público fazer uma consulta sobre esse processo. Continuando falou da lei de 2013 de concessões das associações por 10 (dez) anos, renováveis para mais 10 (dez) anos. A lei diz também que os valores serão fixados por decreto a partir de uma comissão. Depois de 10 (dez) anos, se não tiver interesse público, eles voltam todos para a Prefeitura, frisou Vanessa. Que a funcionária Leia informou que hoje tem apenas cinco entidades com concessão até o momento. Então, desde 2022 não foram mais renovadas as concessões até que se faça o Plano Diretor do Parque. Leia informou que a as associações com concessão são: Paraíso da Criança, Rádio Marconi, Orquestra Municipal, APAE e a ....... Na época, a Prefeitura fez um acordo de cavalheiros com as associações. A Prefeitura nunca tomou nenhuma decisão sozinha. Que foi decidido por unanimidade que não seria mais renovado nenhum contrato enquanto não fosse feito o Plano Diretor. Foi perguntado em relação ao hospital e Leia expôs a situação em relação ao hospital, dizendo que eles estão numa casa que pertence ao Município. “Esta casa era onde ficava os guardas e as ferramentas. Hoje, os guardas não tem aonde ficar”. O hospital não quer devolver o espaço para a municipalidade. Vanessa solicitou que a municipalidade encaminhe ao conselho os gastos do parque mensal e anual. Deixou claro que o Turismo não pode fazer sozinho um Plano, que falta dialogo. Tem que ser debatido. Falou dos editais da LPG e PNAB, que estão saindo. É a única forma que os artistas têm de fazer seus projetos, são os editais. Manas solicitaram empenho da Secretaria de Cultura para que não se perca a oportunidade desses editais e que não tenha que devolver o dinheiro. “São verbas que nunca vieram para o Município. Em termos de lei de fomento a cultura no âmbito federal, é uma revolução para os pequenos Municípios. Estamos vendo coisas que nunca existiu. É uma forma de os artistas sobreviverem da sua arte”. Que os artistas fiquem na nossa cidade e não precisem ir embora. É uma verba que não é o Município que está investindo, é o governo federal e que não podemos perder. Isto impacta diretamente não só nos artistas, mas na população que está tendo acesso a essas iniciativas, finalizaram Manas. Leia expôs que nesses 20 anos que trabalhou na cultura, nunca trabalharam com esses tipos de leis. Para ela era uma cultura de pertencimento, de doação, de vir no parque e pôr a mão na massa, ajudar nas decorações. Não era uma cultura que usassêmos verbas públicas para serem feitas. “Então para nós está sendo um aprendizado. Precisamos da orientação e do apoio de todos vocês. Nunca tivemos artistas como vocês que tinham esse viés de viver da cultura e da arte. Os artistas vinham voluntariamente fazer trabalhos aqui no parque”. Hoje, temos uma cultura diferente. Uma cultura de sobrevivência, onde as pessoas usam a cultura para viver, para vender seus produtos. O que não acontecia antes, desabafou Leia. Vanessa informou que tinha sim, mas que vinha de outra forma. Com a pandemia o dinheiro passou a se municipalizar. É a primeira vez que o dinheiro vem para o Município. Antes vinha, mas por outros viés. Manas disseram que temos que pensar é na profissionalização dos artistas. Que eles possam sobreviver da sua arte como profissão. Tem uma lei municipal de 2016 que estabelece uma escola de arte. Dentro daquela escola, uma oficina de cerâmica. Perguntamos, já teve oficina de cerâmica aqui? Não. Ninguém se interessa porque nao tem infraestruta para o curso. Temos um elefante branco que esta fechado e que poderia ter uma escola de mosaico, de vitrais e outros tantos cursos, desabafaram. Leia disse que várias vezes tentaram abrir a escola, mas é inviável pela falta de verba. Vanessa disse que tudo isto estará no Plano Diretor do Parque. Falou do ofício encaminhado a Diretora de Cultura Karol sobre os trâmites necessários para a implementação do Sistema Municipal de Cultura - SMC, dentro dos termos da Lei Municipal nº 3.146, de 27 de julho. Perguntou quais as providências foram tomadas com relação ao fundo e a contratação do Plano de Cultura previsto em lei. Falou da comissão formada para montar o Regimento Interno e que teve dúvidas. Foi encaminhado ofício a coordenadora dos conselhos Maria Alice, com cópias para a Diretora de Cultura e o Jurídico. O jurídico respondeu dizendo que a responsabilidade de montar o próximo Forum é da Secretaria de Cultura. Vanessa informou que o Regimento Interno está pronto e será encaminhado a Diretora de Cultura. A Presidente passou a palavra para a Coordenadora dos Conselhos Maria Alice que expôs que tem dado todo o suporte necessário à todos os conselhos. Esta orientando também, a Diretoria de Cultura em relação aos editais. Vanessa informou que depois da reunião será feita visitação ao camarim para ver como está a situação. Informou também, que será feita uma reunião extraordinária com os candidatos a Prefeito e precisa ser definida a data. Ficou decidido até segunda ordem que a reunião extraordinária do Conselho com os candidatos será no dia 12 de setembro na Câmara Municipal. O modo que será conduzida a reunião é por meio de perguntas em forma de blocos. O roteiro da sabatina terá previsão de duração de 2h. Sergio deu a ideia de todos os conselheiros lerem os planos de governo de todos os candidatos antes. Manas sugeriram solicitação dos planos de governos antes da sabatina. Foi criada a Comissão de Acompanhamento e Fiscalização - COAF da Política Nacional Aldir Blanc - PNAB para o ano de 2024. Ficou definido que os integrantes da comissão são: Sergio Maestrelli, Ana Paula e Henrique Viana e Silva. Maria Alice explicou a função da comissão da COAF, dizendo que é muito importante ter essa comissão. Henrique solicitou do conselho um ofício ao responsável da Epagri liberando o mesmo para as reuniões. Sergio informou que Rosane Aquino filha de um engenheiro da CCU de 1950 a 1978, procurou-o para doar um acervo da história do carvão de Urussanga. Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a reunião, a ata lavrada por Rita Padoin e assinada por todos os presentes, cuja lista encontra-se em anexo.